

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, vereadores, vereadoras, público que nos assiste na TVCâmara. Ver. João Bosco Vaz, eu queria dar sequência para a sua fala. Subscrevo o que o vereador falou na tribuna. Eu também tenho uma série de temas para tratar sobre a cidade, e quero pelo menos anunciar dois temas que têm me mobilizado, organizado a atividade do meu mandato. Um deles é a luta por segurança para os trabalhadores dos aplicativos. Esse assunto é muito importante, eu

peço apoio da Câmara de Vereadores, porque ela já votou sobre isso no ano passado, já votou uma emenda que previa a existência de um cadastro dos usuários e a identificação deles, via CPF, para que amenizasse os problemas de segurança de que os trabalhadores dos aplicativos têm sido vítimas. Agora, a última morte foi de um senegalês. Já são dez assassinatos ao longo deste ano. Essa emenda foi aprovada, o prefeito Marchezan vetou, porque o prefeito Marchezan também não dá bola para segurança, mas, infelizmente, a Câmara não conseguiu derrubar o veto. Nós reapresentamos, na forma de projeto de lei, em fevereiro, um projeto que prevê o cadastro dos usuários, com CPF, com fotografia, para amenizar os problemas de segurança desse setor de trabalhadores. Esse é um ponto que eu vou levar adiante aqui na Câmara; há uma controvérsia judicial sobre a regulamentação da lei dos aplicativos, e é importante que a Câmara se debruce sobre isso.

Um segundo ponto é a luta contra a terceirização do HPS. A proposta do governo Marchezan, que não faz o menor sentido em termos de utilidade pública, pode fazer sentido para negócio, como nós tivemos em Canoas um negócio de terceirização de gestão de hospital público, cujo resultado foi já descoberto pela polícia, um rombo de R\$ 40 milhões de fraude na gestão da GAMP, na terceirização da gestão da saúde pública de Canoas. Não há justificativa pública para que o Hospital de Pronto Socorro tenha a sua gestão terceirizada. É um tema importante, porque, na verdade, nós necessitamos de uma saúde pública melhor qualificada, com investimento.

E aí entro num tema que dialoga com aquilo que o Ver. João Bosco Vaz falava, que é o abandono da cidade. Em Porto Alegre, o investimento público do governo Marchezan é de R\$ 3 milhões. Ver. Cassiá Carpes, o que se investe em Porto Alegre são R\$ 3 milhões,

mas, só em publicidade, o gasto planejado é de R\$ 36 milhões para este ano; 10 vezes mais do que o investimento.

E eu quero também externar, denunciar que o governo Marchezan fez uma propaganda que ia ser transparente, que ia reduzir o inchaço da máquina pública. Pois, agora, tanto discurso que ele fez durante a campanha, já são mais de 800 cargos de confiança; um quarto desses cargos de confiança recebe salários superiores ao que o próprio prefeito estabeleceu como meta máxima. Qual é o problema? Não é só uma questão de julgamento da utilidade de cargo de confiança, evidentemente que cargo de confiança tem utilidade, mas o excesso é um problema e, sobretudo, os privilégios são um problema numa cidade que não tem investimento, uma cidade esburacada, uma cidade sem segurança, uma cidade sem real atendimento às demandas da população.

E vale lembrar que o prefeito Marchezan congela, por mais de 3 anos, os salários dos servidores públicos, diz que é uma crise fiscal, mas essa crise fiscal parece não ter repercussão em relação ao aumento dos gastos de publicidade, parece não ter repercussão em relação aos gastos que o governo faz com aumento de cargos de confiança; só serve para o professor, para o trabalhador da saúde, para o trabalhador do DMAE. Arrocho só para os servidores; para os amigos do rei tudo, para o povo nada. Essa tem sido, infelizmente, a lógica do governo municipal. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)